

Tia Graça

Toda a gente devia ter uma.



Nova Criação d'Orfeu AC 2017

Maria Virgínia da Graça nunca aprendeu uma nota de música do tamanho de um comboio. Nem ela, nem a mãe, nem as irmãs, nem nenhuma mulher lá de casa. Pelo contrário, todos os homens da família são músicos. Nunca teve filhos, por isso foi mãe do avô, mãe do pai, mãe dos irmãos e agora é mãe dos próprios sobrinhos. Tudo músicos. Hoje, viajada e muito vivida, a Tia Graça está surda que nem uma porta. O que, numa família destas, tem muita graça. Um espetáculo que homenageia as mulheres que vivem nos bastidores das vidas de tantos músicos, a lavar, a coser, a passar, a cozinhar, a mimar. E sempre à espera. Toda a gente devia ter uma Tia Graça.

dorfeu.pt/tiagraca



Tia Graça

Toda a gente devia ter uma.

Esta nova criação da d'Orfeu AC eleva, para novo patamar, a sua matriz músico-teatral. "Tia Graça" é um espetáculo de autor, concebido e interpretado por Luís Fernandes, no papel mais maduro do seu percurso criativo, a par de um extraordinário trio de jovens instrumentistas da nova vaga. O inusitado naipe de sopros que acompanha, ao vivo, as canções originais (oboé, fagote e eufónio) traz ao espetáculo as reminiscências filarmónicas que ilustram o contexto familiar da vida da personagem central, a Tia Graça, mas com uma transversal e sofisticada linguagem musical para todas as idades.

Depois de "Reportório Osório", este novo espetáculo de Luís Fernandes aprofunda as ligações, gratas para o autor, entre tradição e contemporaneidade, passando uma forte mensagem com ternura e a necessária inteligência, num registo estimulante para o consumido espetador dos nossos dias. Em "Tia Graça", reconhece-se a valorização tardia destes entes mais discretos, aqui trazidos à ribalta, retratando os temas da velhice e da solidão com muito humor. Uma lição de vida em palco.

FICHA ARTÍSTICA

75' | M/12

Luís Fernandes *Voz e Interpretação*

Joana Soares ou Telma Mota *Oboé*

Inês Moreira Coelho *Fagote*

Inês Luzio *Eufónio* ou Beatriz Mendes *Trombone*

Manuel Maio *Músicas*

Luís Miguel Fernandes *Letras*

enVide neFelibata (*Marionetas de Mandrágora*) *Cenografia*

AGENDAMENTO

dorfeu@dorfeu.pt

(+351) 936 006 370

dorfeu.pt/tiagraca



Tia Graça

Toda a gente devia ter uma.

Luís Fernandes

Além de músico e artista multifacetado, Luís Fernandes desenvolve um trabalho intenso como programador cultural inteiramente ligado ao percurso da d'Orfeu AC, da qual foi co-fundador em 1995. Dos seus projetos criativos, destacam-se Toques do Caramulo ou Reportório Osório, entre outros, nos quais desenvolveu competências de performer músico-teatral e com os quais gravou cinco discos, tendo colaborado ainda noutras gravações e produções televisivas. A par do novo espetáculo "Tia Graça", prepara atualmente a retoma de "Os CantAutores" em 2017. Além de múltiplas viagens pelo globo em missão associativa, enquanto artista acumula digressões em Portugal, Espanha, França, Itália, Suíça, Alemanha, Sérvia, Moldávia, Turquia, Hungria, Cabo Verde e Brasil. Luís Fernandes nasceu em Águeda em 1975.

dorfeu.pt/tiagraca

Joana Soares (Oboé)

Licenciada em Música pela Universidade de Aveiro, em 2017/2018 frequenta o Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris. Foi bolseira pela Oboesales e pelo Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris. Galardoada com vários 1º prémios no Concurso de Sopros "Terras de La-Salette" e com um 2º prémio no Prémio Jovens Músicos. Integrou a Orquestra Sub-21 de Guimarães 2012, JOP e EGO e colabora, entre outras, com a Banda Sinfónica Portuguesa e Filarmonia das Beiras. Gravou um tema para o filme "A Canção de Lisboa". Membro do quinteto de sopros "pentaUnio".

Inês Moreira Coelho (Fagote)

Iniciou estudos musicais no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. Licenciada em Música pela Universidade de Aveiro, em 2017/2018 frequenta o mestrado em Interpretação Artística da ESMAE - Porto. Laureada, no Concurso de Sopros "Terras de La Salette, com o 1º prémio na categoria júnior (2015) e com o 3º prémio na categoria sénior (2017). Integrou a OJ.com, orquestra da Universidade de Aveiro, e colaborou com a Filarmonia das Beiras. É membro do Quinteto de Sopros "pentaUnio", grupo com o qual obteve o 3º prémio no Concurso Nacional Gilberta Paiva.

Inês Luzio (Eufónio)

Iniciou os seus estudos musicais em Arganil. Ingressou no Conservatório de Música de Coimbra, em Eufónio. Licenciou-se em Música na Universidade de Aveiro e frequenta o Mestrado em Interpretação Artística na ESMAE, sob a orientação do tubista Sérgio Carolino. Colaborou com a Banda Sinfónica Portuguesa e a Banda Sinfónica da ARMAB. Integrou a WASBE Youth Wind Orchestra em San Jose, Califórnia. Entre outros prémios, obteve o 1º lugar na categoria superior do Concurso de Música de Câmara CultuXis 2017. É membro do "How Low Can You Go?" Ensemble Português de Tubas e do AntiTrio.



Tia Graça

Toda a gente devia ter uma.

A música original de “Tia Graça” é de Manuel Maio, num registo inspirado no ambiente filarmónico mas de carácter contemporâneo, a que se juntam as letras do autor Luís Miguel Fernandes. O objeto cenográfico, desenvolvido pelo artista plástico enVide neFelibata (Marionetas de Mandrágora), desempenha um papel central em cena, recriando, de forma camaleónica, os habitats da Tia Graça, da cozinha ao apeadeiro, da tábua de passar ao sacrário, numa dimensão visual que ilustra fortemente as canções.

enVide neFelibata (cenografia)

Monsenhor enVide neFelibata possui formação especializada em teatro de marionetas, entre outras áreas artísticas como a cerâmica, gravura e tecnologias informáticas. Dedicou-se ao teatro de marionetas desde 1998 e é um dos fundadores da companhia Teatro e Marionetas de Mandrágora, com atividade regular desde 2002. É ainda um dos diretores e professores da Escola da Marioneta. É responsável pela direção plástica desta estrutura onde cria marionetas, cenografia, adereços, leciona ações de formação de construção de marionetas para adultos e profissionais da área e colabora com outras companhias de teatro de marionetas e instituições. Investiga, desenvolve e publica técnicas e materiais de expressão plástica aplicados à arte da marioneta. Como artista plástico dedica-se à exploração constante da dessacralização da arte e a colaborações e criações conjuntas com outros artistas.

Manuel Maio (música original)

Licenciado em violino pela ESMAE, Porto. Estudou Jazz no Centre des Musiques Didier Lockwood, França. É Mestre em Ensino da Música pela Universidade de Aveiro. Fundador de “A Presença das Formigas”, com que venceu o Prémio Zeca Afonso no Festival Cantar Abril 2009. Em residência artística no Centro Musibéria em Serpa, gravou o disco “Pé de Vento” (2014), sucessor de “Ciclorama” (2011). Integrou os projectos Fil’Mus (ACERT) e Contracorrente (d’Orfeu AC) para os quais compôs música original. Com o último, ganhou o Prémio Adriano Correia de Oliveira no Festival Cantar Abril 2013 com um arranjo de sua autoria. Produziu o disco “14 Canções do Espetáculo A Viagem do Elefante” da ACERT, com música de Luis Pastor e poemas de José Saramago. Integrou o projecto transnacional FolkMus. Compôs a música original do espectáculo para bebés “Conchas”, uma co-produção internacional Portugal/Noruega.



dorfeu.pt/tiagraca